



PROTAGONISMOS E ESCOLHAS NA EDUCAÇÃO

Alexandre Marini [*]; Atilio Catosso Salles [**]

Expressões como "protagonismo juvenil" e "estudante protagonista", presentes na Base Nacional Comum Curricular e nos currículos estaduais, possuem grande relevância discursiva e são muito utilizadas política e midiaticamente. Ao analisar dados sobre a oferta de novos componentes curriculares em escolas mineiras durante a implementação do Novo Ensino Médio, percebe-se que a flexibilidade e o protagonismo almejados nos documentos normativos e nas propagandas de nível público e privado dependem fundamentalmente da qualificação docente. Enquanto o novo modelo de ensino requer maior interação entre professores e alunos, sobretudo na utilização de novas metodologias e estratégias pedagógicas, destacamos neste artigo a contradição presente em um discurso que não se sustenta na prática escolar, tendo em vista que o protagonismo dos estudantes se apresenta indissociavelmente ligado ao protagonismo do professor, sua formação e condição de trabalho.

Palavras-chave: juventudes, protagonismo, currículo

PROTAGONISM AND CHOICES IN EDUCATION.

Terms such as "youth protagonism" and "student as protagonist," found in the National Common Curricular Base and state curricula, hold significant discursive relevance and are widely used in political and media contexts. An analysis of data on the offering of new curricular components in Minas Gerais schools during the implementation of the New High School shows that the flexibility and protagonism aimed at in normative documents and public and private sector advertising are fundamentally dependent on teacher qualification. While the new educational model requires greater interaction between teachers and students, particularly in the use of new methodologies and pedagogical strategies, this article highlights a discursive imbalance that does not hold up in school practice, given that student protagonism is inseparably linked to teacher protagonism, their training, and working conditions.

Keywords: youth, protagonism, curriculum.

PROTAGONISMO Y ELECCIONES EN LA EDUCACIÓN.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-17, e-rte331202447, 2024.



Expresiones como "protagonismo juvenil" y "estudiante protagonista", presentes en la Base Nacional Común Curricular y en los currículos estatales, tienen una gran relevancia discursiva y son ampliamente utilizadas en la política y los medios de comunicación. Al analizar datos sobre la oferta de nuevos componentes curriculares en escuelas de Minas Gerais durante la implementación de la Nueva Enseñanza Media, se observa que la flexibilidad y el protagonismo buscados en los documentos normativos y en la publicidad de nivel público y privado dependen fundamentalmente de la cualificación docente. Mientras que el nuevo modelo de enseñanza requiere una mayor interacción entre profesores y alumnos, especialmente en el uso de nuevas metodologías y estrategias pedagógicas, este artículo destaca un desequilibrio discursivo que no se sostiene en la práctica escolar, considerando que el protagonismo de los estudiantes está inseparablemente vinculado al protagonismo del profesor, su formación y condiciones de trabajo.

Palabras clave: juventudes, protagonismo, currículo.

INTRODUÇÃO

Desde 12 de dezembro de 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou a ser o documento-guia para a última etapa da educação básica no Brasil, estabelecendo novos critérios para o Ensino Médio em todo o território nacional, o qual precisa se adequar às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e garantir que as aprendizagens estejam em sintonia com as demandas, oportunidades, interesses dos estudantes e alinhadas aos desafios multifacetados da sociedade contemporânea (BNCC, 2018, p.14). Ainda, a BNCC destaca a responsabilidade de cada sistema estadual de ensino em formular e organizar sua própria base curricular, garantindo um padrão, mas também permitindo certa autonomia regional. Em resposta, o estado mineiro desenvolveu o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), documento que desempenha um papel crucial ao orientar a elaboração dos planos, programas e ações educacionais específicas para o Ensino Médio no estado.

Uma análise detalhada desses textos revela a recorrência de certas terminologias. A palavra "juventudes", por exemplo, figura dezessete vezes na BNCC e impressionantes oitenta e cinco vezes no CRMG. O termo "protagonismo", por si só, é mencionado cinquenta e sete vezes na BNCC e outras sessenta e oito no CRMG. Frequentemente, esta terminologia é associada a conceitos como "protagonismo juvenil" ou "protagonismo dos estudantes". Contudo, é intrigante observar que o "protagonismo de professores" é citado uma única vez e exclusivamente no CRMG.



Diante deste cenário, nós, autores deste trabalho, inseridos no universo educacional como professores e pesquisadores, percebemos uma imperativa necessidade de aprofundar o debate em torno do que está sendo oferecido como “protagonismo” aos estudantes a partir das mudanças propostas pela BNCC com a implementação do Novo Ensino Médio¹. Estamos particularmente interessados na expressão “estudante protagonista” e suas variações, dada a sua proeminência nas diretrizes e documentos orientadores no sistema educativo. O lançamento e a disponibilização do CRMG ao público reforçam a necessidade de entender de quem é efetivamente este protagonismo, sobretudo quando sugestiona que virá da ação dos professores as mudanças amplamente publicizadas: “esperamos que, da prática de cada educador e instituição educativa, emergirão abordagens que promovam uma educação inclusiva, justa e verdadeiramente democrática”². Este artigo visa promover reflexões mais aprofundadas sobre tais temáticas, ancoradas no contexto do ensino público mineiro, um cenário rico e desafiador por suas características e dimensões.

FLEXIBILIZAÇÃO E ESCOLHAS

Dentro da nova visão de ensino proposta para a renovação educacional brasileira, uma das linhas fundamentais é a flexibilização dos componentes curriculares no Ensino Médio. O Ministério da Educação aponta que essa mudança tem o objetivo duplo de alinhar-se às necessidades e expectativas da juventude e de impulsionar seu protagonismo. Uma manifestação dessa iniciativa é a liberdade concedida aos alunos para decidirem os itinerários formativos em que desejam aprofundar seus estudos. Em sua página de perguntas e respostas, o Ministério da Educação, ao responder sobre os benefícios para os estudantes com a nova organização curricular, afirma que o “*pretende atender às necessidades e às expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos*” (Brasil, 2023).

Para compor este cenário, emergem duas estruturas principais: a Formação Geral Básica (FGB), que contempla 1.800 horas distribuídas em três anos – especificamente 600 horas por ano em Minas Gerais – abrangendo os componentes tradicionais do currículo; e o

¹ Este artigo foi escrito em 2023, em meio ao segundo ano de implementação do Novo Ensino Médio.



Itinerário Formativo (IF), previsto para ocupar pelo menos 1.200 horas durante o mesmo período. Esse desenho procura equilibrar uma formação comum a todos os alunos (FGB) e uma mais adaptável, pautada nos interesses individuais e metas de vida (IF).

Na concepção do Currículo Referência de Minas Gerais, a flexibilidade e a participação ativa são elementos centrais. Durante sua elaboração, a comunidade educacional foi convidada a dar sua opinião por meio de consultas online. No evento intitulado “Dia D do Currículo”, houveram respostas de 798 municípios, 3.571 escolas, resultando em 151.415 feedbacks compilados. Uma das questões indagava sobre as atividades desejadas pelos estudantes em suas escolas, aparecendo com destaque a preferência por atividades externas, oficinas escolares e a autonomia para selecionar disciplinas. Este feedback influenciou o norteamento da "Eletiva" no CRMG, um componente curricular emblemático da flexibilidade do Novo Ensino Médio.

O Currículo Referência de Minas Gerais, em consonância com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que institui o Novo Ensino Médio, descreve e considera as Eletivas como “*a parte mais flexível do currículo, [...] pensadas para diversificar os conhecimentos do estudante e ampliar seus horizontes, possibilitando maior experimentação*” (Minas Gerais, 2021, p.279). Quanto ao protagonismo dos estudantes, o novo arranjo com a oferta de eletivas “*possibilita a escolha de um tema associado à mesma Área do Conhecimento em que estiver se aprofundando ou optar por outro que lhe interesse associado às demais Áreas do Conhecimento*” (Minas Gerais, 2021, p.279). Assim, reforça-se uma das linhas mestras do discurso público, tanto a nível federal quanto estadual, que é a ideia de customização do percurso estudantil por ele mesmo, a partir de suas escolhas, dando maior significado ao ensino médio, atrelando-o aos interesses e expectativas presentes e futuras dos estudantes.

Com a intenção discursiva de renovar, adaptar e tornar a oferta escolar mais alinhada às necessidades dos alunos e aos desafios contemporâneos, a portaria 1.432, de 28 de dezembro de 2018, assinada pelo então ministro Ricardo Vélez Rodríguez, estabeleceu diretrizes para que cada unidade federativa organizar e estruturar os componentes a serem ofertados em seus itinerários formativos. O texto da portaria define que o Novo Ensino Médio deve alinhar o currículo escolar aos interesses juvenis, buscando “*atender às necessidades e expectativas dos estudantes, fortalecendo seu interesse, engajamento e protagonismo, visando*



garantir sua permanência e aprendizagem na escola” (BRASIL, 2018). A portaria delinea os Itinerários Formativos com a pretensão de um ensino adaptado ao perfil e interesses dos alunos, estruturado em quatro eixos: Investigação científica; Processos criativos; Mediação e Intervenção sociocultural; Empreendedorismo. Esses eixos buscam “*criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade em que estão inseridos*” (BRASIL, 2018), os quais devem orientar a construção curricular nos estados, integrando o conhecimento teórico com as práticas e as realidades sociais, culturais e profissionais.

Contudo, apesar de a portaria 1432 propor flexibilidade para que os itinerários se adaptem às realidades locais, na prática observa-se um cenário onde essa flexibilização proposta enfrenta uma gama de interpretações e aplicações nos estados. Teoricamente, a flexibilidade permitida para que os estados desenvolvam seus próprios itinerários formativos poderia ser uma oportunidade para atender às especificidades regionais, proporcionando uma educação mais alinhada às realidades e demandas locais. No entanto, essa 'liberdade' resultou em uma diversidade tão ampla que desafia a concepção de uma base 'nacional' e 'comum'.

Em muitos estados, foi observada a criação de um número exorbitante de componentes curriculares. Em alguns casos, esse número superou substancialmente as disciplinas obrigatórias existentes antes da implementação do novo Ensino Médio. A título de exemplo, em Minas Gerais, a grade curricular anteriormente consistia em Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, História, Geografia, Biologia, Química, Física, Língua Estrangeira (normalmente Inglês e, ocasionalmente, Espanhol), Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia, totalizando treze disciplinas ministradas ao longo dos três anos do Ensino Médio. Após as mudanças, a grade escolar expandiu para vinte e um componentes curriculares no ensino médio regular diurno, incorporando uma série de outras disciplinas aos itinerários formativos. Em outros estados, a adoção de disciplinas como 'Mundo Pet', 'O que rola por aí' e 'Brigadeiro Caseiro' tornou-se motivo de destaque e crítica por parte da mídia e movimentos sociais que questionam a implementação do Novo Ensino Médio.

O excesso de componentes curriculares pode inadvertidamente conduzir a um tratamento superficial dos temas e conteúdos, afetando negativamente a profundidade e a qualidade da aprendizagem. Além disso, a heterogeneidade na implementação dos itinerários



formativos desafia a ideia de equidade. Ainda que a BNCC visasse estabelecer um padrão mínimo de qualidade educacional em todo o território nacional, as diferenças entre os currículos estaduais podem levar a desigualdades significativas. Estudantes em um estado podem ter acesso a um leque variado de conteúdos e habilidades, enquanto em outros, a formação oferecida pode ser mais limitada ou até mesmo fragmentada.

A tentativa de unificação e modernização do currículo escolar por meio da BNCC, apesar de louvável em sua intenção, trouxe desafios significativos na prática. A autonomia concedida aos estados, embora tenha seu mérito, revelou uma pluralidade de interpretações e implementações que, em muitos casos, distanciam-se da ideia original de uma base comum. Permanece o desafio de encontrar um equilíbrio entre a necessidade de atender às especificidades locais e a garantia de uma formação de qualidade e equitativa para todos os estudantes brasileiros.

AS ELETIVAS E A REALIDADE DE SUAS ESCOLHAS: UM ESTUDO DE CASO

Em 2022, alunos do 1º ano do ensino médio tiveram acesso a um catálogo de eletivas repleto de opções. Esta oferta abarcava conhecimentos tão diversos quanto Cinema, Astronomia, Identidades Culturais Brasileiras, Educação Financeira e Agricultura Ecológica. Cada estudante poderia selecionar e se aprofundar em duas eletivas, com a duração de um ano, para um estudo aprofundado e significativo, integrando o Itinerário Formativo. As eletivas se distribuíam da seguinte forma:

- 17 eletivas focadas em linguagens e suas tecnologias.
- 6 eletivas voltadas para a matemática e suas tecnologias.
- 5 eletivas em ciências da natureza e suas tecnologias.
- 5 eletivas centradas em ciências humanas e sociais aplicadas.
- 5 eletivas interáreas, acessíveis a todos os professores independentemente de sua formação específica.

A partir de levantamento feito junto à rede de escolas de Minas Gerais, a distribuição das Eletivas ficou assim:

Tabela 1 - Eletivas 1º ano 2022 - Linguagens e suas tecnologias (LGG)



Código	Nome do componente curricular eletivo	Quant. Escolas	Quant. Turmas	% turmas
LGG 01	Cinema	41	94	0,89%
LGG 02	Cinema e meio ambiente	36	95	0,90%
LGG 03	Dança	72	232	2,19%
LGG 04	Leitura instrumental em Língua Espanhola	19	135	1,27%
LGG 05	Espanhol para o ENEM	29	186	1,76%
LGG 06	Esporte e inclusão	244	809	7,64%
LGG 07	Introdução à LIBRAS	11	160	1,51%
LGG 08	Leitura e compartilhamento no mundo virtual	76	275	2,60%
LGG 09	Literatura e criação literária	99	409	3,86%
LGG 10	Música	67	280	2,64%
LGG 11	Preparação para o ENEM – Linguagens	305	994	9,38%
LGG 12	Redação para o ENEM	576	1789	16,89%
LGG 13	Teatro	55	99	0,93%
TOTAL		1630	5557	52,46%

Fonte: elaboração própria a partir de dados fornecidos pela SEEMG.

Nota: o código fornecido indica a área de conhecimento que a eletiva está atrelada que, neste caso, se trata de Linguagens e suas Tecnologias. Desta forma, os professores habilitados para as eletivas desta tabela precisam de formação licenciada específica em Língua Portuguesa, ou Língua estrangeira, ou Artes ou Educação Física.

Tabela 2 - Eletivas 1º ano 2022 - Matemática e suas tecnologias (MAT)

Código	Nome do componente curricular eletivo	Quant. Escolas	Quant. Turmas	% turmas
MAT 01	Desenho geométrico	36	110	1,04%
MAT 02	Educação financeira	490	1465	13,83%
MAT 03	Educação fiscal	7	8	0,08%
MAT 04	Matemática e artes visuais	15	35	0,33%
MAT 05	Preparação para o ENEM – Matemática	296	753	7,11%
MAT 06	Raciocínio lógico	124	304	2,87%
TOTAL		968	2675	25,25%

Fonte: elaboração própria a partir de dados fornecidos pela SEEMG.

Nota: o código fornecido indica a área de conhecimento que a eletiva está atrelada que, neste caso, se trata de Matemáticas e suas Tecnologias. Desta forma, os professores habilitados para as eletivas desta tabela precisam de formação licenciada específica matemática., com exceção de Raciocínio Lógico, o qual permite a licenciatura em filosofia.

Tabela 3 - Eletivas 1º ano 2022 - Ciências da natureza e suas tecnologias (CNT)

Código	Nome do componente curricular eletivo	Quant. Escolas	Quant. Turmas	% turmas
CNT 01	Astronomia	37	128	1,21%
CNT 02	Educação, saúde e bem-estar	148	391	3,69%
CNT 03	Pegada hídrica e seu impacto no ambiente	46	116	1,10%
CNT 04	Preparação para o ENEM – Ciências da Natureza	132	395	3,73%



CNT 05	Tecnologia dos resíduos sólidos	32	80	0,76%
TOTAL		395	1110	10,48%

Fonte: elaboração própria a partir de dados fornecidos pela SEEMG

Nota: o código fornecido indica a área de conhecimento que a eletiva está atrelada que, neste caso, se trata de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Desta forma, os professores habilitados para as eletivas desta tabela precisam de formação licenciada específica em Biologia, ou Química ou Física.

Tabela 4 - Eletivas 1º ano 2022 - Ciências humanas e sociais aplicadas (CHS)

Código	Nome do componente curricular eletivo	Quant. Escolas	Quant. Turmas	% turmas
CHS 01	Cultura de paz e convivência democrática	86	216	2,04%
CHS 02	Estudo do meio e intervenção local	41	100	0,94%
CHS 03	Identidades culturais brasileiras	46	119	1,12%
CHS 04	Preparação para o ENEM – Ciências Humanas	78	176	1,66%
CHS 05	Mitologia: as lendas e as associações de ideias	15	46	0,43%
TOTAL		266	657	6,20%

Fonte: elaboração própria a partir de dados fornecidos pela SEEMG.

Nota: o código fornecido indica a área de conhecimento que a eletiva está atrelada que, neste caso, se trata de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Desta forma, os professores habilitados para as eletivas desta tabela precisam de formação licenciada específica em história, ou sociologia, ou geografia ou filosofia.

Tabela 5 - Eletivas 1º ano 2022 - Interáreas de conhecimento (IAC)

Área	Nome do componente curricular eletivo	Quant. Escolas	Quant. Turmas	% turmas
IAC 01	Agricultura com bases ecológicas	56	104	0,98%
IAC 02	Cidadania e cultura digital	93	290	2,74%
IAC 03	Culinária quilombola	5	7	0,07%
IAC 04	Ética em jogos digitais	25	71	0,67%
IAC 05	Saberes que entrelaçam: do plantio ao consumo	52	116	1,10%
TOTAL		231	588	5,55%

Fonte: elaboração própria a partir de dados fornecidos pela SEEMG.

Nota: o código fornecido indica a área de conhecimento que a eletiva está atrelada que, neste caso, está aberta para mais de uma área, podendo ser ministrada por professores de todas as habilitações dentro das quatro áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias.

Considerando os dados acima, uma primeira análise da distribuição das eletivas no sistema de ensino público mineiro, denota que:

- As eletivas não se distribuem de forma equidistante: Linguagens e suas tecnologias lideram com 52,46%. Matemática e suas tecnologias vêm em seguida com 25,25%. As demais áreas, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais



Aplicadas, e Interáreas de Conhecimento, possuem respectivamente 10,48%, 6,20% e 5,55%.

- O destaque na área de Linguagens é a eletiva "Redação para o ENEM", com 16,89%. Em Matemática, "Educação financeira" lidera com 13,83%. A área de Ciências da Natureza evidencia uma priorização na "Preparação para o ENEM – Ciências da Natureza". Em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, percebe-se uma distribuição mais equilibrada de interesses, enquanto em Interáreas de Conhecimento, "Cidadania e cultura digital" se sobressai.
- A preparação para o ENEM surge como um tema central em quase todas as áreas, demonstrando uma aparente vital importância para os estudantes. Além disso, eletivas com enfoque prático ou relevância contemporânea, como "Educação financeira" e "Cidadania e cultura digital", também são bem cotadas.

A configuração do currículo nas escolas públicas de Minas Gerais tomou um rumo inesperado quando se observa as expectativas iniciais de oferta plural e diversa. Esperava-se que os jovens, com seus diversos interesses, optassem por um leque variado de matérias eletivas. Contrariamente, a realidade evidenciou uma marcante preferência por disciplinas mais tradicionais, especialmente aquelas orientadas para a instrumentalização vestibular. Esta tendência se manifestou em matérias voltadas para a preparação do ENEM em diversas áreas, bem como na ênfase dada à redação.

É importante destacar o motivo pelo qual se gerou tal configuração: a maneira como as eletivas foram distribuídas. Em vez de serem escolhas diretas dos estudantes, as novas disciplinas foram selecionadas pela direção das escolas em conjunto com os professores. O motivo principal desta abordagem foi o fato de que a maioria dos estudantes do primeiro ano provinha do sistema municipal e não estava matriculada nas unidades estaduais quando as decisões curriculares foram tomadas. Assim, as escolas tiveram que prever quais disciplinas seriam escolhidas antes da matrícula desses estudantes, direcionando-os arbitrariamente para suas respectivas eletivas. Também é importante ressaltar que as escolas não eram obrigadas a oferecer todas as eletivas, mas apenas aquelas que os professores desejavam ou tinham interesse em ministrar.



Neste contexto, surge um contraste interessante: enquanto a eletiva de Educação Financeira, a mais ofertada, conta com materiais de apoio específicos para os professores, as demais disciplinas do catálogo não possuem o mesmo suporte². Ademais, disciplinas vinculadas ao vestibular, como as da Formação Geral Básica, se beneficiam de uma ampla gama de livros didáticos e recursos online disponíveis, o que pode influenciar a sua escolha pelas escolas.

Para a montagem da matriz curricular escolar do ano seguinte, a Secretaria de Educação de Minas Gerais disponibilizou o mesmo rol de eletivas, sem qualquer aumento ou supressão de componente. No entanto, por se tratar do segundo ano de implementação, agora os estudantes que estavam no 1º EM tiveram a possibilidade de escolher as eletivas que iriam cursar no 2º EM. Segundo o documento orientador enviado às escolas, as turmas do primeiro ano seguiram da mesma forma que o ano anterior: a equipe pedagógica faria a enturmação que achasse apropriada. No entanto, para os alunos que já pertenciam à escola e cursariam o 2º EM em 2023, havia-se de respeitar alguns critérios: a escola deveria organizar a seleção dos Aprofundamentos nas Áreas do Conhecimento para as turmas do 2º ano e, após essa organização, os alunos deveriam ser agrupados com base no aprofundamento que escolheram e, em seguida, selecionar as eletivas.

Abaixo está o levantamento da distribuição das escolhas das eletivas em 2023, realizado com base em informações brutas fornecidas pela própria secretaria de estado. Os números englobam as turmas de 1º e 2º ano.

Tabela 6 - Eletivas 1º e 2º ano 2023 - Sem divisão por área de conhecimento

Nome das Eletivas	Nº de turmas	Nº de escolas
AGRICULTURA COM BASES ECOLÓGICAS	624	285
ASTRONOMIA	641	214
CIDADANIA E CULTURA DIGITAL	886	241
CINEMA	399	122

² O catálogo com as eletivas possíveis de serem ofertadas em cada uma das escolas públicas em Minas Gerais possuem apenas uma breve ementa, quais os objetivos de aprendizagem, os objetos de conhecimento e sugestões de referência bibliográfica no qual os professores devem balizar suas aulas e desenvolver todo seu planejamento, incluindo os planos de aula e as formas de avaliação.



CINEMA E MEIO AMBIENTE	135	49
CULINÁRIA QUILOMBOLA	46	27
CULTURA DE PAZ E CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA	518	176
CULTURA DIGITAL, MÍDIAS E SUAS TECNOLOGIAS	6	2
DANÇA	245	92
DESENHO GEOMÉTRICO	256	89
DIREITO E CIDADANIA: O ESPAÇO DO JOVEM INDÍGENA	14	7
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	5.382	1.312
EDUCAÇÃO FISCAL	84	37
EDUCAÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR	1.402	416
ELETIVA 1	343	208
ELETIVA 2	112	85
ELETIVAS DO ITINERÁRIO FORMATIVO TÉCNICO	887	316
ESPAÑHOL PARA O ENEM	133	37
ESPORTE E INCLUSÃO	2.135	541
ESTUDO DO MEIO E INTERVENÇÃO LOCAL	121	57
ÉTICA EM JOGOS DIGITAIS	271	98
IDENTIDADES CULTURAIS BRASILEIRAS	359	121
INTRODUÇÃO À LIBRAS	64	22
LEITURA E COMPARTILHAMENTO NO MUNDO VIRTUAL	307	97
LEITURA INSTRUMENTAL EM LÍNGUA ESPANHOLA	50	14
LITERATURA E CRIAÇÃO LITERÁRIA	734	209
MATEMÁTICA E ARTES VISUAIS	93	38
MITOLOGIA: AS LENDAS E AS ASSOCIAÇÕES DE IDEIAS	180	80
MÚSICA	386	118
PEGADA HÍDRICA E SEU IMPACTO NO AMBIENTE	165	71
PREPARAÇÃO PARA O ENEM CIÊNCIAS DA NATUREZA	1.278	386
PREPARAÇÃO PARA O ENEM CHS	663	224
PREPARAÇÃO PARA O ENEM LINGUAGENS	2.213	581
PREPARAÇÃO PARA O ENEM MATEMÁTICA	2.012	562
RACIOCÍNIO LÓGICO	944	327
REDAÇÃO PARA O ENEM	5.140	1.172
SABERES QUE ENTRELAÇAM: DO PLANTIO AO CONSUMO	330	122



TEATRO	386	154
TECNOLOGIA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	214	72

Fonte: elaboração própria a partir de dados fornecidos pela SEEMG.

Nota 1: os dados brutos continham alguns erros de nomenclatura. Eletivas 1 e Eletivas 2 deveriam ter nomes específicos, mas constavam assim nos dados enviados. Esses erros devem-se à forma como determinada eletiva foi registrada no sistema pela secretaria de cada unidade escolar. Sem poder identificar quais eletivas eram exatamente, mantivemos a nomenclatura da forma que foi apresentada. Cabe salientar que o valor numérico não é significativo a ponto de invalidar ou inviabilizar a análise quantitativa.

Nota 2: o catálogo de eletivas de 2023, ao contrário do ano anterior, não mais apresenta a divisão por áreas de conhecimentos. Em separado, uma resolução específica foi enviada para rede especificando a habilitação exigida para cada disciplina, orientando a distribuição de cargos para professores efetivos e contratados.

Como é possível verificar com os dados acima compilados, mesmo as turmas do segundo ano procedendo às escolhas, as eletivas mais oferecidas continuam aquelas instrumentalizadas e orientadas para o vestibular: Educação Financeira: 5.382 turmas; Redação para o ENEM: 5.140 turmas; Preparação para o ENEM – Linguagens: 2.213 turmas; Preparação para o ENEM – Matemática: 2.012 turmas. Assim, as escolhas se repetem, o que reforça a tese que a variedade de componentes curriculares está fortemente relacionada à capacidade dos professores de ministrá-las.

Em síntese, a realidade do Novo Ensino Médio em Minas Gerais apresenta nuances complexas. Enquanto o sistema se esforça para oferecer uma gama variada de disciplinas eletivas, a preparação para exames como o ENEM continua a dominar as escolhas, com ou sem a participação dos estudantes.

PROTAGONISMO

Segundo Arroyo (2012), a escola deveria ser vista como um espaço onde as experiências e saberes dos alunos são reconhecidos e valorizados. Essa visão se baseia em uma concepção de educação integral que leva em conta todas as dimensões da vida do estudante, sejam elas culturais, sociais ou emocionais. O currículo, portanto, não deve ser algo estático e descolado da realidade. Ao contrário, deve haver um constante diálogo entre o currículo e a realidade dos alunos, adaptando-se às necessidades deles e reconhecendo os conhecimentos e experiências que já trazem para a sala de aula. Os temas e conteúdos ensinados precisam ter uma conexão direta e pertinente com a vida dos alunos. Isso implica



uma visão de educação que não só reconheça, mas que também esteja profundamente conectada com os desafios, problemas e contextos vividos por eles.

Sempre que os significados sociais e culturais da infância e adolescência são reavaliados, os tempos da escola são chamados a se repensarem. Estamos em um momento em que os significados de ser criança, adolescente e jovem estão sendo redefinidos pelo protagonismo dessas idades e por sua desconstrução social. Daí a razão para as ciências humanas se voltarem para essas idades e para que a pedagogia repense os tempos escolares. (ARROYO, 2012, p. 202)

No entanto, o próprio autor, ao nos provocar a olhar para as realidades e necessidades dos estudantes, defende uma transformação profunda na prática pedagógica. Para isso, superar a desconexão entre currículo e realidade, em sua visão, requer uma revisão das abordagens tradicionais de ensino. Isso envolve a formação de professores que estejam preparados para dialogar com as realidades diversas de seus alunos e a criação de currículos que sejam, ao mesmo tempo, flexíveis e contextualizados.

Na implementação prática de conceitos pedagógicos, como o de "juventudes", é imprescindível que a formação de professores seja contínua, diversificada e realmente significativa. Os desafios enfrentados pelos estudantes, como dificuldades de aprendizagem e evasão escolar, bem como a falta de motivação em continuar no ensino médio - frequentemente citada como justificativa para as reformas no sistema educacional brasileiro - também impactam diretamente os educadores. Desta forma, a capacitação docente emerge como pilar essencial em uma verdadeira reforma pedagógica, como a que está sendo proposta no atual cenário educacional.

Diversas soluções têm sido sugeridas para resgatar o significado do ensino médio para os alunos, entre elas, a muito repetida ideia de "protagonismo juvenil". Entretanto, pouco adianta evocar constantemente essa expressão em textos, propagandas e discursos se não houver uma prática efetiva que de fato coloque os estudantes no centro de suas decisões pedagógicas. Sem ação concreta, corre-se o risco de o termo se tornar apenas um jargão desconectado da realidade. O termo "protagonista" naturalmente levanta questões sobre quem seriam os coadjuvantes nessa dinâmica. Onde se enquadra o professor nesse cenário? Como coadjuvante? Como interpretar sua aparente posição secundária à luz do Novo Ensino Médio?

O currículo proposto para Minas Gerais nos anos finais da educação básica abarca todos os elementos tradicionais da Formação Geral Básica, complementados por disciplinas



eletivas, Projeto de Vida, Introdução ao Mundo do Trabalho, Tecnologia e Inovação, além de aprofundamentos em diversas áreas do conhecimento. É notável que, enquanto componentes da Formação Geral Básica e o Projeto de Vida possuem materiais didáticos de apoio, muitas outras disciplinas não contam com tais recursos. Dada a relevância dos livros didáticos como instrumento pedagógico, frequentemente servindo como guias, fontes de pesquisa e inspiração para aulas, torna-se evidente que grande parte dos componentes curriculares que carecem de material didático ficam à mercê da habilidade individual e experiência de cada educador. Portanto, podemos inferir que a essência do que distingue, na prática, o "novo" do "antigo" Ensino Médio tem residido substancialmente na competência e no repertório individual de cada docente. Esses profissionais tornam-se, assim, os verdadeiros protagonistas de uma estrutura que, paradoxalmente, enfatiza o protagonismo do aluno. Em suma, a efetividade do protagonismo estudantil está intrinsecamente atrelada ao protagonismo dos educadores, em suas habilidades, práticas e conhecimentos prévios. Surge, então, o desafio de reconhecer o papel central do professor, além da retórica, e de implementar políticas públicas que fortaleçam essa visão.

O perfil do "novo docente" vislumbrado para este cenário é aquele apto a trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar, integrando disciplinas e áreas de conhecimento, adotando metodologias ativas, avaliações inovadoras, e promovendo debates, projetos, abordagens STEAM³, dentre outros. Embora existam inúmeros webinários, cursos, treinamentos e materiais que tentam guiar esse novo perfil docente, ainda percebe-se uma lacuna na capacitação prática e alinhada às demandas atuais. Como, de fato, planejar aulas focadas em habilidades e competências? Como promover a interdisciplinaridade em escolas com estruturas rígidas? Como ofertar algo diferente e significativo sem formação ou apoio adequados? Estas são apenas algumas das dúvidas prevalentes entre educadores. E são questionamentos que devem continuar orientando nossas investigações e reflexões sobre o presente e futuro da educação no Brasil.

CONCLUSÃO

³ Forma de ensino que integra as áreas de conhecimento por meio de projetos envolvendo Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática (em inglês: Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics).



A educação, pilar fundamental na formação de uma sociedade, enfrenta o desafio constante de se adaptar e atender às demandas de um mundo em transformação. A tentativa de unificação e modernização do currículo escolar por meio da BNCC, apesar de louvável em sua intenção, trouxe desafios significativos na prática. A autonomia concedida aos estados, embora tenha seu mérito, revelou uma pluralidade de interpretações e implementações que, em muitos casos, distanciam-se da ideia original de uma base comum. Permanece o desafio de encontrar um equilíbrio entre a necessidade de atender às especificidades locais e a garantia de uma formação de qualidade e equitativa para os estudantes brasileiros.

Nos últimos anos, a implementação do Novo Ensino Médio no Brasil, com a busca por um ensino relevante e significativo para os jovens, ilustrou como a flexibilidade e diversidade promovidas não surgem apenas de escolhas, mas também da capacidade de oferta, que está indissociavelmente ligada à formação e preparação dos educadores. As mudanças propostas na educação básica carregam o peso de desafios históricos, com a desvalorização do professor como um dos mais evidentes. Não podemos falar em protagonismo juvenil enquanto relegamos os professores ao papel de coadjuvantes. Sem investir e valorizar o educador, qualquer proposta de excelência educacional não passa de retórica.

Reconhecer o papel fundamental do professor em todo o processo educacional exige mais do que discursos eloquentes; requer políticas públicas que enfatizem uma formação contínua e proporcionem condições dignas de trabalho. Ao negligenciar o investimento adequado na formação e bem-estar dos educadores, compromete-se toda a proposta de renovação do ensino médio.

A dinâmica entre professor e aluno é vital para o sucesso de qualquer proposta educacional. Educadores são pilares no processo de protagonismo juvenil, e o seu bem-estar, formação e capacidade refletem diretamente na qualidade da aprendizagem. Propostas modernas em contextos educacionais desatualizados representam um desafio significativo. Mudanças curriculares e metodológicas devem ser consideradas em relação à realidade das salas de aula e à capacidade dos professores de implementá-las. A busca por uma educação de qualidade e relevante é um desafio contínuo, que requer valorização e formação docente adequadas, assim como um diálogo constante entre teoria e prática.



O discurso sobre juventudes e protagonismo juvenil, tão frequentemente promovido, não deve ignorar a importância vital da equipe docente, sob o risco de tornar-se um discurso de poder que desequilibra e inviabiliza a prática cotidiana e relacional entre professores e estudantes. A oferta de conhecimentos estruturados e significativos exige planejamento e ajustes que vão além das expectativas comuns em uma lógica de consumo, além da propaganda. Assim como educação não é um produto em estoque, professores não são simples recursos: eles são o coração pulsante do sistema educativo.

REFERÊNCIAS

APÓS REFORMA DO ENSINO MÉDIO, alunos têm aulas de 'O que rola por aí', 'RPG' e 'Brigadeiro caseiro'. **O Globo**, Brasil, 13 fev. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/02/aula-de-rpg-ou-de-cuidados-com-o-pet-profesores-e-pais-criticam-disciplinas-inusitadas-do-novo-ensino-medio.ghtml>. Acesso em: 21 out. 2023.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio** - perguntas e respostas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 05/06/2022.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 66, seção 1, p. 94, 05 abr. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em 15/10/2023.

MINAS GERAIS. **Catálogo de Eletivas**. Secretaria de Estado de Educação, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1U1669uoP-UPEivb0OUmSMn1glyfO5QtW/view>. Acesso em 05/06/2022

MINAS GERAIS. **Currículo Referência do Estado de Minas Gerais na etapa do Ensino Médio**. Secretaria de Estado de Educação, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em 05/06/2022.



MINAS GERAIS. **Devolutiva dos resultados do questionário de escuta para um novo ensino médio.** Secretaria de Estado de Educação, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1S34HVzXIerVMID7AxAL40wL7E9gl8zw3/view?usp=sharing>. Acesso em 30/03/2023

MINAS GERAIS. **Diretrizes curriculares para implementação do novo ensino médio nas turmas de 1o ano em 2022.** Secretaria de Estado de Educação, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1IiGCbFYfGhm6opDRXAWSVUOw9cd2OtQ4/view>. Acesso em: 05/06/2022.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutorando em Educação - Universidade do Vale do Sapucaí –
<https://orcid.org/0000-0002-5208-4993> - alexandremariniam@gmail.com

[**] Doutor em Ciências da Linguagem - Universidade do Vale do Sapucaí –
<https://orcid.org/0000-0002-9403-3350> - atilioc@univas.edu.br

Submetido em: 07 de novembro de 2023

Aprovado em: Fevereiro de 2024.

Publicado em: Maio de 2024.